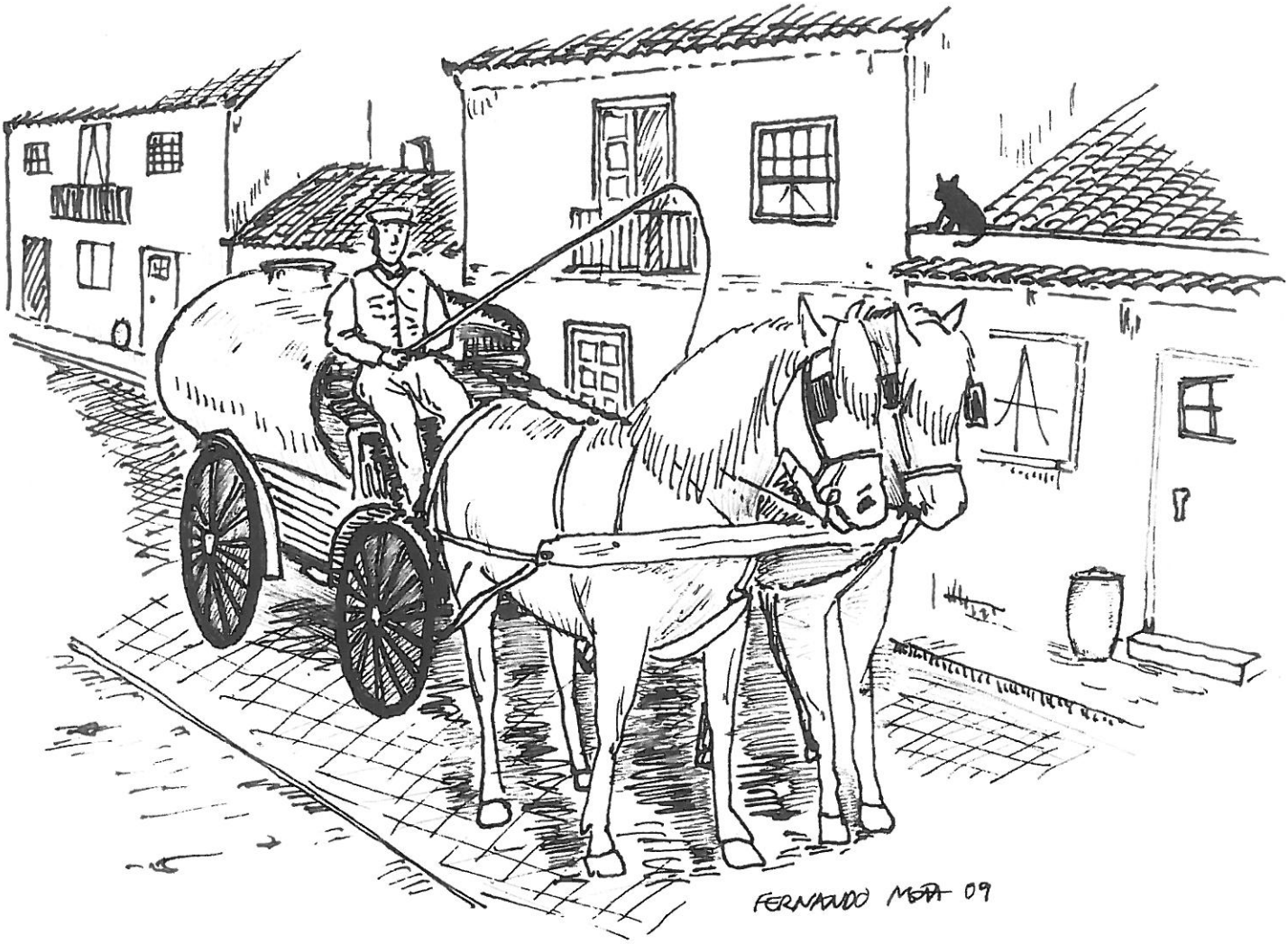
Jornal do Arquivo Júnior

Nº 9 - Setembro'09 a Abril'10



Arquivo Municipal do Barreiro

Barreiro
Câmara Municipal

EDITORIAL

Aqui tens o número 9 do teu Jornal do Arquivo - Júnior.
Nele encontrarás muitos textos e imagens sobre a nossa história mais antiga. Dedicamos este número a um tema que pensamos que te pode interessar: a limpeza e higiene no concelho do Barreiro ao longo dos tempos. Assim ficarás a conhecer como era feita a limpeza das ruas e largos, bem como as máquinas e ferramentas utilizadas para esse fim.
O Arquivo Municipal apresenta ainda alguns dos documentos antigos sobre este tema, que tem guardado no seu edifício, e que podes sempre consultar e visitar, sozinho ou acompanhado pelos teus colegas e professores.
Tens ainda no final deste jornal vários jogos para que te divirtas enquanto aprendes. Não te esqueças na contra-capa deste jornal apresentamos-te as iniciativas e projectos que o Arquivo Municipal pode oferecer à tua escola.
Bom trabalho!

O Presidente da Câmara

Carlos Humberto de Carvalho

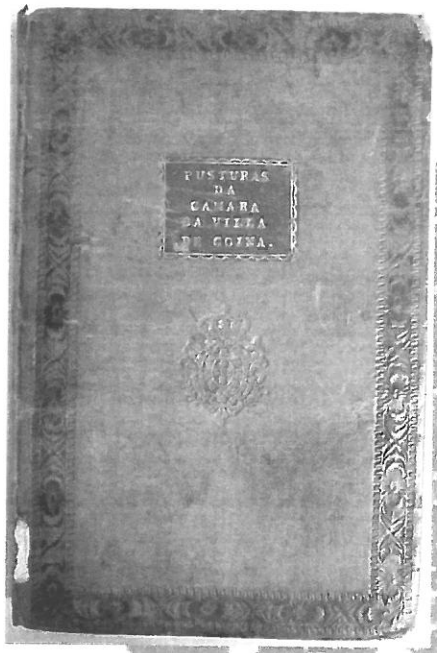
A NOSSA CAPA

A capa deste número do jornal do Arquivo representa a carroça de recolha de dejectos humanos que percorria o Barreiro duas vezes por dia (de manhã e ao fim da tarde). Esta carroça fez este serviço durante 100 anos e era chamada de «Pipa» devido à forma do depósito.
Ao percorrer as ruas o condutor da «Pipa» soprava numa corneta para avisar da sua chegada. Nessa altura as pessoas colocavam à porta um pote de barro onde estavam os dejectos. O pote era despejado na «Pipa» que depois terminava a sua viagem na lixeira.

O ARQUIVO

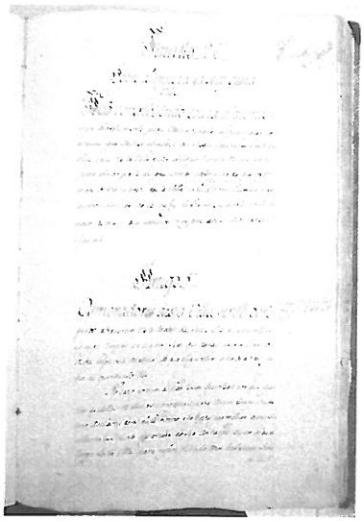
A DESCOBERTA DO ARQUIVO

O Arquivo Municipal do Barreiro guarda e procura preservar muitos documentos antigos que nos permitem conhecer a história do que é hoje o concelho do Barreiro.
Um dos livros mais antigos e interessantes que o Arquivo Municipal tem à sua guarda é o Livro de Posturas da Câmara da Vila de Coina, de que já te falámos no primeiro número deste Jornal. No entanto, voltamos de novo a escrever sobre este documento pois é um dos que melhor nos permite conhecer o modo de vida social da nossa terra em meados do séc. XVIII. Este livro, com uma belíssima encadernação e em muito bom estado de conservação, tem a cota CMC/A/A/01/Lv. 01 e é por esta cota que o deves pedir se o quiseres consultar no Arquivo Municipal do Barreiro. Pertence ao fundo da Câmara de Coina pois foi escrito numa época em que Coina era um concelho independente do Barreiro, com sede própria, daí que provavelmente o Barreiro teria um Livro idêntico, com regulamentos e posturas próprios. No entanto, apenas este livro de Coina chegou aos nossos dias. Muitas vezes, e infelizmente, os livros antigos desaparecem e nunca chegamos a saber como seriam nem o que continham, e isso acontece ou por desleixo dos homens (que não cuidam dos livros antigos como eles merecem) ou por desastres naturais, como inundações ou incêndios.



Livro de Posturas da Vila de Coina
Cota: CMC/A/A/01/Lv. 01

Felizmente, temos guardado no Arquivo Municipal este livro, que data de 1780 (tem mais de 200 anos) e assim podemos compreender como se vivia naquela época, o que se produzia nas quintas e hortas, o que era vendido em bancas e mercados, entre outras informações interessantes.



Capitulo respeitante à limpeza no Livro de Posturas da Vila de Coina
Cota: CMC/A/A/01/Lv. 01

Entre os muitos regulamentos escritos neste livro, existe um que está relacionado com o tema deste jornal: o "Regulamento sobre a limpeza e aseyo desta villa" (como se escrevia na época) e que nos refere as normas para manter a vila de Coina limpa e asseada. Assim sendo, os moradores eram obrigados a:

- Ter as suas casas e quintas sempre limpas, como refere o artigo 1º das Posturas;
- Não podiam deitar imundícies (quer dizer, lixos e dejectos) para as ruas ou largas, pagando uma multa elevada se o fizessem;
- Não deviam deixar, por mais de um dia, um animal morto na rua (o que poderia acontecer frequentemente, pois aquela era uma terra com muitas quintas que tinham vários animais domésticos como cabras, ovelhas, galinhas, bois, entre outros);
- Não podiam ter um curral dentro dos limites da vila, exceptuando alguns animais utilizados na lavoura;
- Não podiam carregar barcos com estrumes, com excepção feita aos lavradores apenas "em benefício da lavoura", como se escreve no Livro.

Se alguém não cumprisse estas regras, que eram divulgadas e conhecidas por toda a população, sofriam multas muito pesadas cujo valor também vem referido neste Livro.

A NOSSA HISTÓRIA

História da Limpeza Urbana

A cidade de Roma, fundada em 753 A.C. e capital do Império romano era dotada de serviço de esgotos e tinha a melhor rede de estradas da época, mas não dispunha de nenhum serviço de limpeza pública. Os romanos costumavam atirar o seu lixo para qualquer lugar e já naquela época, os governantes colocavam placas com as inscrições "não deixe lixo aqui".

Durante vários séculos, a vida do povo decorria ao ar livre. Amontoava-se entre as galinhas, os montes de lixo e as centenas de cães e gatos que faziam o "aproveitamento" dos restos de alimentos que encontravam. O habitante das vilas e cidades desconhecia a importância da higiene na saúde e estava impossibilitado de ter hábitos de higiene devido à falta de água e de esgotos.

O famoso pregão «água vai», que era obrigatório gritar quando se lançavam dejectos da janela.

Em Londres, um edital de 1354 publicado na capital, dizia que o lixo deveria ser removido da frente das casas uma vez por semana. Embora várias leis zelassem pelo recolhimento do lixo, o método mais comum na época era a população atirá-lo para os rios.

No ano de 1407, os londrinos foram instruídos a guardar o lixo dentro de casa até ser levado pelo «colector», que recolhia o lixo para uma carroça. Esta forma de recolha durou cinco séculos sem mudanças.

As campanhas de limpeza pública não eram novidade em Paris. Os parisienses, ignorando os apelos governamentais, continuaram a atirar lixo para as ruas. Entre 1506 e 1608, Paris ficou conhecida como a cidade mais suja da Europa. Este problema só começou a ser superado a partir de 1919, quando 300 veículos passaram a circular na cidade para fazer a recolha. O uso obrigatório da lata de lixo, instituído pelo prefeito Poubelle, levou os franceses a adoptarem o nome "poubelle" para as cestas colectoras.

Em Portugal, a limpeza urbana organizada resumia-se à sua capital. E foi para Lisboa que D. João II publicou a Carta Régia de 1486, na qual o monarca ordenava que nas freguesias existissem homens pagos pelos próprios moradores para «averem dallimpar a cidade».

Mais tarde, ainda no século XVII, faz-se a aquisição de «seis carros de duas rodas», sendo que em cada um deles «andarão dois homens para limparem as ruas e as governarem». Uma das condições impostas era que todo o serviço deveria estar concluído até às 9h da manhã.

No Barreiro, as primeiras leis para a limpeza das ruas datam de 1855 (lê o texto «Os nossos documentos») e surgiram em resultado da construção do caminho-de-ferro. A possibilidade de ter mais visitantes e habitantes na vila, levou a que as ruas começassem a ser calcetadas, foram plantadas árvores em vários locais e ordenou-se que as casas fossem pintadas periodicamente. No entanto, já que não existiam esgotos, as pessoas colocavam as suas necessidades dentro de uns potes que deixavam à porta de casa para serem recolhidos por uma carroça (chamada de «Pipa»), que depois os levava para uma lixeira. A primeira lixeira do Barreiro estava localizada nas marinhas de sal abandonadas da Verderena (na actual avenida da Liberdade) mas, o crescimento da vila, que depois se tornou cidade, levou a que as lixeiras fossem construídas cada vez mais longe do seu centro.

Hoje existem formas de recolha de lixo que eram completamente desconhecidas até à poucos anos, como a separação dos lixos (papel, embalagens e vidros), as papeleiras nos passeios, os contentores de lixo e carros automatizados de recolha e limpeza de contentores.

OS NOSSOS DOCUMENTOS

AS PRIMEIRAS LEIS DE LIMPEZA DO BARREIRO

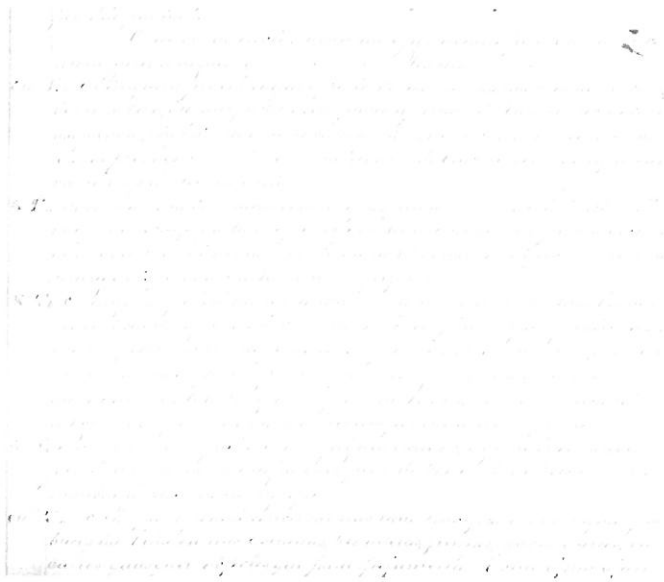
Foi com a construção do caminho-de-ferro no Barreiro e com o respectivo aumento de população, que surgiu a necessidade da Câmara Municipal do Barreiro publicar leis exclusivamente sobre a limpeza das ruas, essas leis tinham o nome de «posturas». A seguir está o texto dessa primeira postura, com a data de 13 de Maio de 1855:

«Não se tendo até hoje observado neste concelho a regularidade precisa na construção de propriedades, nem tão pouco o asseio indispensável nas ruas públicas, a par de outras providências municipais que não só embelezam a povoação, mais que muito devem concorrer para o seu bom estado sanitário (...), resolveram o seguinte:

(...)

Art.º 2º - Ninguém poderá conservar nas ruas, travessas e mais lugares públicos da vila ou nas estradas, madeiras, pedras, traves, carros, ou outros quaisquer objectos que impeçam a circulação. Assim como, ajuntamentos de lixo e estrumeiras, sob pena de mil réis, perdendo os objectos quando forem recolhidos pela Câmara.

Parágrafo 1º - Sob a mesma pena serão obrigados os moradores do município, a conservarem limpas e asseadas as testadas das suas habitações, não podendo lançar nas ruas imundícies, ou outra qualquer coisa que produza exalações pútridas.



Acta de 13 de Maio de 1855 da Câmara Municipal do Barreiro. CMB/B/A/01, Lv.02 (1854/61)

Quase 100 anos depois desta postura, a limpeza das ruas do Barreiro ainda era feita pela carroça «Pipa». No entanto, a qualidade das construções foi melhorando e as casas passaram a incluir esgotos e canalizações, pelo que a carroça desapareceu.

Jornal do Arquivo Júnior

EDITAL

Recolha de dejectos ou Lixos das Habitações

Joaquim José Fernandes, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Barreiro:

Faz saber que esta Camara, por deliberação devidamente aprovada pelo Conselho Municipal, deliberou alterar o N.º 2.º do art.º 83.º do Código de Posturas, que passa a ter a redacção seguinte:

2.º — Os recipientes com dejectos ou lixos só devem permanecer às portas das habitações durante o espaço de meia hora antes e meia hora depois da hora habitual da passagem do veiculo de recolha, o qual sera assinalado sempre pelo sinal sonoro caracteristico.

Para constar se publica o presente Edital, que vai ser afixado nos lugares do costume.

E eu, José Emidio Rosa Amaro, Chefe da Secretaria da Camara Municipal, o subscrevi.

Barreiro, 4 de Outubro de 1950.

O Presidente da Camara

a) *Joaquim José Fernandes*

Tipografia Colonial — Barreiro

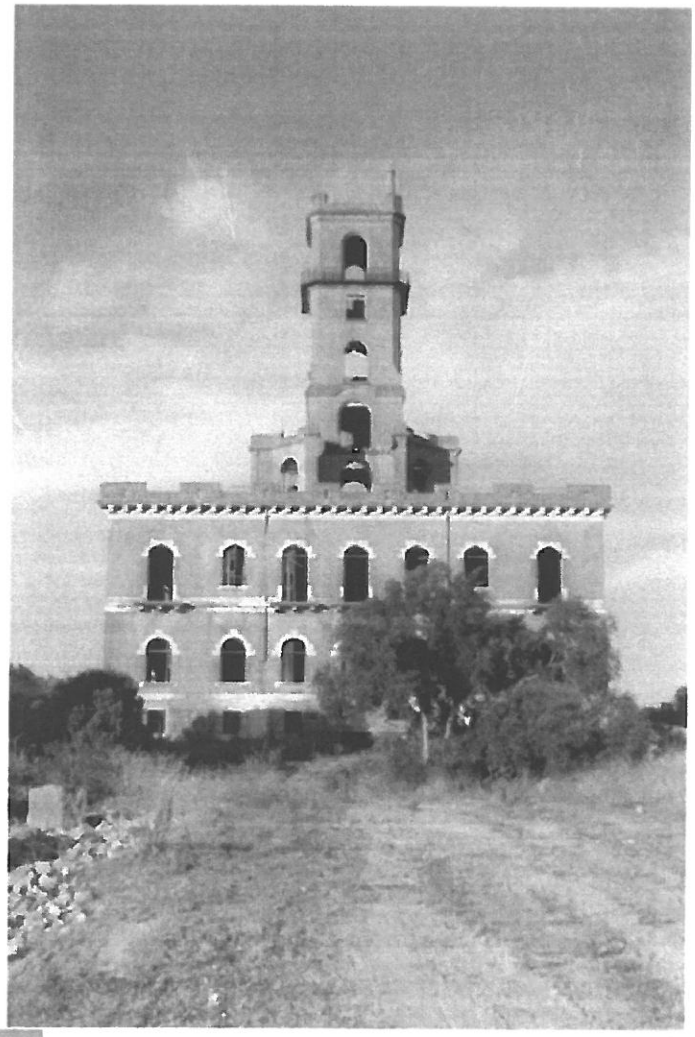
Edital para recolha de dejectos pela «Pipa»
Cota: CMB/B/A/03/01/Cx.02-1950

Com o final da carroça de recolha de dejectos, entraram ao serviço os primeiros carros de recolha de lixo. No início, estes carros recolhiam lixo varrido das ruas ou de caixas colocadas à porta das casas. Só mais tarde, o serviço de higiene e limpeza da Câmara do Barreiro colocou contentores de metal para o lixo.

Recolha de lixo na década de 1970.
Cota CMB/FOT/03-01/434

CURIOSIDADES

O «REI DO LIXO»



Torre de Coina

Manuel Martins Gomes Júnior

CAMARA MUNICIPAL
DO BARREIRO

VENDA DE LIXO

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Barreiro faz publico que no intuito de auxiliar a agricultura da região, vende na sua montureira do Barreiro lixo proveniente da limpeza das ruas ao preço de vinte escudos cada carrada.

Para o minimo de dez carradas esse preço fica reduzido a quinze escudos por carrada.

O pagamento é feito na Tesouraria Municipal mediante guias passadas na Secretaria respectiva.

Barreiro e Paços do Concelho, 1[illegible] de Dezembro de 1950

O Presidente
(a) Joaquim [illegible]

Edital para venda de lixos
Cota: CMB/B/A/03/01/Cx.02-1950

Em Coina, deves conhecer a torre que representamos na imagem. Mas sabes quem a construiu? Foi o «rei do lixo», como era conhecido Manuel Martins Gomes Júnior, que nasceu a 11 de Novembro de 1860 em Santo António da Charneca, numa família muito pobre. À custa de aprender sozinho e de esforço, conseguiu tornar-se um dos maiores e mais ricos proprietários de Portugal. Um dos seus negócios (que iam desde a lavoura, venda de carnes, comércio, etc.) foi a compra dos lixos de Lisboa. O lixo nessa altura era totalmente orgânico e servia para alimentar porcos e adubar terras. Assim, ele trazia esse lixo para Coina, para a «Quinta do Inferno», em barcos com o nome de «Demo», «Belzebu», «Diabo», «Horrífico», entre outros. Como ele vendia novamente esses lixos, ainda ficou mais rico, tendo então construído a Torre de Coina em 1910. A partir dela podia observar os seus barcos a vir de Lisboa e todas as suas vastas propriedades. Manuel Martins Gomes Júnior morreu a 9 de Novembro de 1943. Infelizmente esta torre está em ruínas e quase a cair.

SABIAS QUE...

... O serviço de Higiene Urbana já teve uma mascote chamada de «Zé Branquinho»?

... E mais tarde, outra?

... Em 1950 a Câmara Municipal do Barreiro tinha 3 carroças para recolha de resíduos e 10 funcionários e que hoje tem cerca de 31 veículos e 90 funcionários encarregados da limpeza das nossas ruas, praias, que fazem a remoção de entulhos, entre outras tarefas importantes?

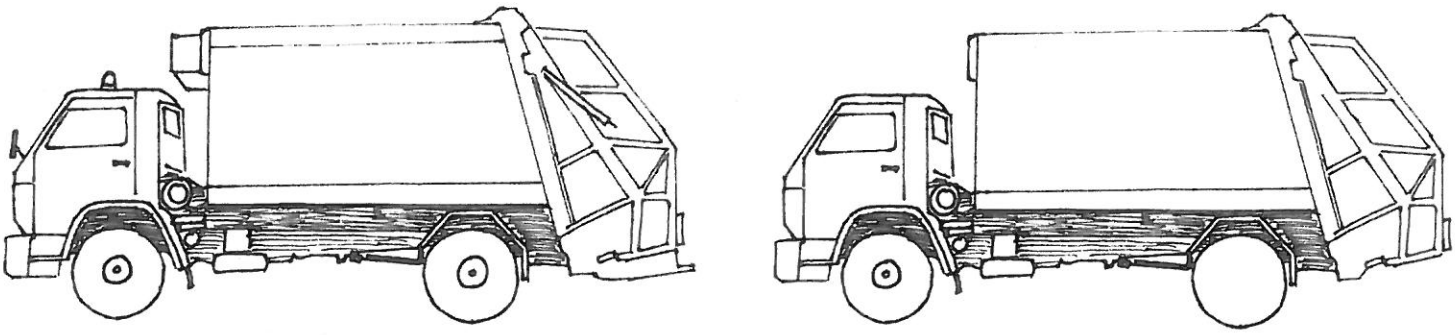
Nº 11
Nome . Acácio Rodrigues da Silva
Cargo . Servente de limpeza
Serviço . Higiene e limpeza
Data { Do ingressamento . 13 de Outubro de 1906
Da emissão do cartão . 6 de Maio de 1948

Nº 12
Nome . Amadeu Marques
Cargo . Servente de limpeza
Serviço . Higiene e limpeza
Data { Do ingressamento . 2 de Junho de 1900
Da emissão do cartão . 6 de Maio de 1948

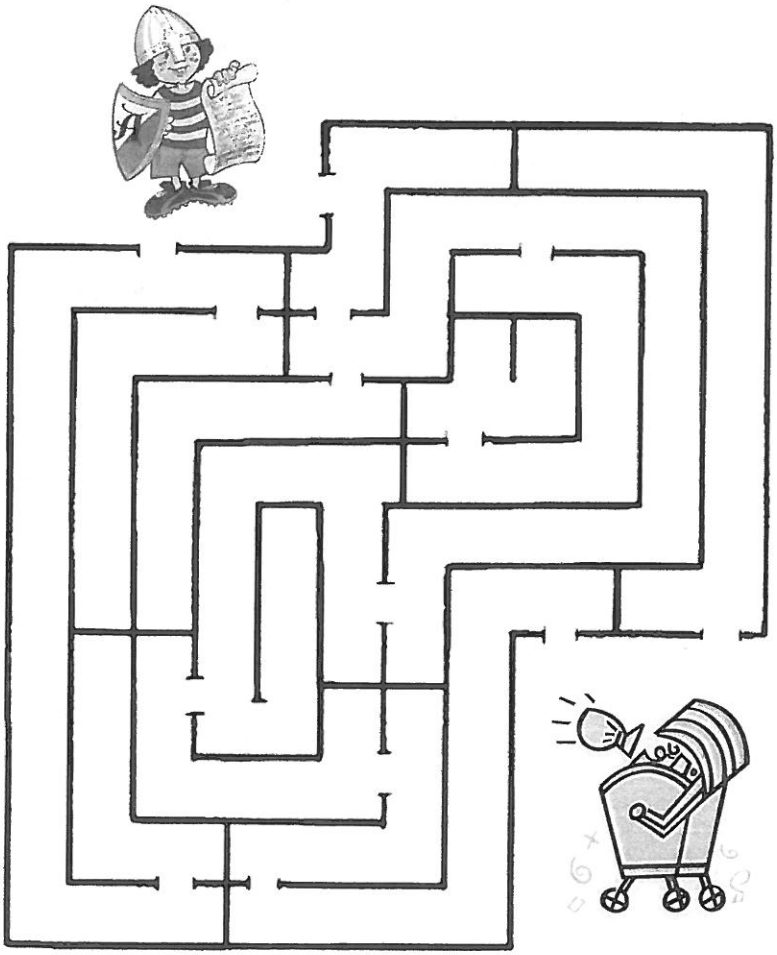
Nº 15
Nome . António Marques Feitoria
Cargo . Servente de limpeza
Serviço . Higiene e limpeza
Data { Do ingressamento . 31 de Dezembro de 1899
Da emissão do cartão . 6 de Maio de 1948

DIVERTE-TE

Descobre as 7 diferenças:



Ajuda o Dom Arquivo a encontrar o contentor para puder colocar o seu lixo:



AS NOSSAS INICIATIVAS

Vamos, neste novo ano lectivo, continuar a desenvolver algumas acções e oficinas pedagógicas em todas as escolas do concelho. Duram cerca de 45 minutos e serão dadas na tua sala de aula ou na biblioteca da tua escola.
As acções serão sobre vários temas como:

- Vamos aprender com o Arquivo: como conservar os nossos documentos antigos e cuidar da nossa história.
- A fotografia como documento histórico
- Breve História do Barreiro
- Conhecer os brasões do município
- Oficina: Scriptorium medieval: escrever com uma pena

Organizamos outra actividade intitulada "CALENDÁRIO TEMÁTICO" onde todos os meses desenvolvemos um tema sobre a história do nosso concelho, apresentando slides com imagens antigas. As acções decorrerão no nosso edifício do Arquivo e o transporte entre as escolas e o Arquivo será gratuito.

A tua professora só tem que fazer a marcação com alguma antecedência para os números 212068106 ou 911042285 ou para o nosso email arquivo.municipal@cm-barreiro.pt .

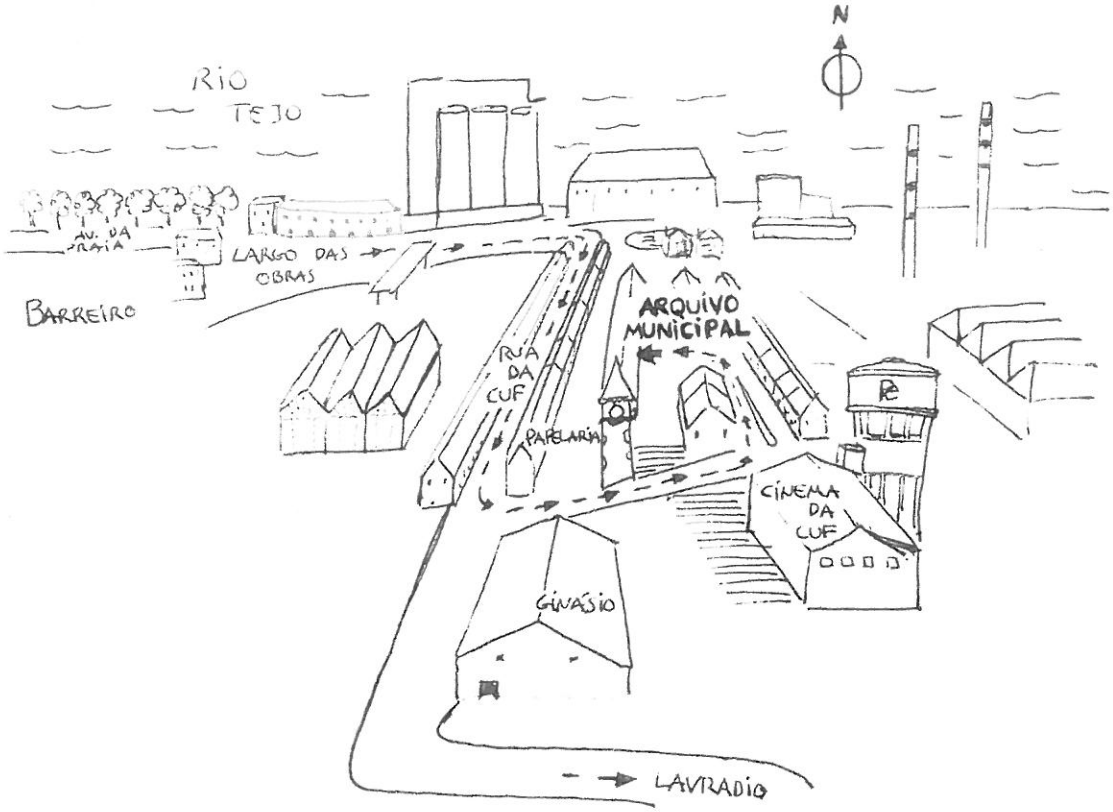
Arquivo Municipal do Barreiro

O Arquivo Municipal localiza-se na
Rua Stinville, n.º 14
2830-144 Barreiro
Tel.: 212068106
Tlm.: 911042285
Fax: 212068222
E-mail: arquivo.municipal@cm-barreiro.pt

Ficha técnica:
Propriedade: CMB
Coordenação, Redacção e Ilustração:
Gabinete de Arquivo e Gestão Documental
Paginação e Impressão: Divisão de Comunicação
Tiragem: 500 exemplares
Depósito Legal: 287081/08

Periodicidade: Bianual – Abril / Outubro

Barreiro, Outubro de 2009



Barreiro
Câmara Municipal